



Escola de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Psicologia Social e das Organizações

Sentimento de Competência e Envolvimento Paterno. O papel das
crenças Maternas e Paternas sobre a Paternidade

Rita Sofia da Costa Silva

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Psicologia Comunitária e Proteção de Crianças e Jovens em Risco

Orientadora:

Professora Doutora Lígia Maria Santos Monteiro, Professora Auxiliar,
ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2017

Agradecimentos

À minha orientadora, a Professora Doutora Lúcia Monteiro, pela orientação, disponibilidade, paciência, rigor e encorajamento. Por todas as aprendizagens que me proporcionou, para que eu fizesse sempre mais e melhor.

Às famílias e instituições, que tornaram possível a realização deste trabalho.

Aos meus pais, que me proporcionaram a possibilidade de alcançar todas as minhas metas. Por me apoiarem incondicionalmente, me ajudarem a ser mais forte e me confortarem o coração nos momentos mais difíceis, especialmente longe de casa. Por todo o amor, ensinamentos e momentos. Por serem o meu porto seguro. A vós, devo tudo.

Ao Diogo, pelo amor, apoio, e, principalmente, paciência. Por me ouvir, vezes sem conta, falar sobre as mesmas coisas, por me confortar e acalmar. Obrigada pelas distrações, passeios, palhaçadas e gargalhadas. Obrigada pela cumplicidade. Sem ti, tudo seria mais difícil.

Ao meu irmão, pelo carinho, preocupação e apoio. Por me confortar ao dizer que “está quase, tu consegues”. Por sempre me proteger. À Sandra, à Marília e à Célia, as minhas irmãs de coração, por acreditarem em mim. Pelo apoio, ajuda, carinho e partilha. Por serem exemplos de persistência, garra e determinação.

Aos meus avós, os meus anjos-da-guarda, por me ensinarem as lições mais importantes da vida. Por me ensinarem a importância de lutar pelos sonhos, e por fazerem de mim uma pessoa melhor.

Às minhas madrinhas e ao meu padrinho, por me ajudarem a crescer. Por me acompanharem e apoiarem em todas as minhas batalhas. Obrigada por cuidarem de mim.

À Dona Cuca, por me presentear com o sorriso mais doce, que me enche o coração. Por me ajudar a refletir com todos os seus “porquês”, e pelas suas conversas de “menina crescida”.

À Andreia, minha amiga de coração e conforto de todas as horas. Por todos os momentos partilhados ao longo destes 5 anos; pelos desabafos, gargalhadas, momentos de descontração e de trabalho... por tudo! Esta jornada não seria a mesma sem a tua presença.

À Filipa, pela amizade, partilha e boa disposição. Por ser otimista nas horas de maior *stress*. Por todas as suas expressões tipicamente alentejanas. Tornaste esta experiência mais rica.

Aos meus restantes amigos e familiares, pelo vosso apoio, por estarem sempre do meu lado a torcer pelo meu sucesso. Obrigada pelas vossas palavras e carinho.

Resumo

Com a entrada massiva da mulher no mercado de trabalho assistiu-se a várias transformações, nomeadamente, no contexto familiar. Neste sentido, e contrariamente aos papéis de género tradicionais, surge um “novo ideal pai” caracterizado por um maior envolvimento nas atividades relacionadas com os seus filhos, pautado pela sensibilidade, afeto e partilha de autoridade. Todavia, existe grande variabilidade na quantidade e tipos de envolvimento do pai, pelo que compreender os seus preditores torna-se relevante. O presente estudo analisou o envolvimento paterno e a sua relação com o sentimento de competência e as crenças paternas e maternas acerca do papel do pai. Participaram 234 famílias nucleares portuguesas com crianças em idade pré-escolar. Os cuidadores responderam aos questionários: Ficha de Identificação (mãe), Escala do Envolvimento Parental (mãe e pai), Escala de Sentimento de Competência Parental (pai), Questionário sobre o Papel do Pai (mãe e pai). Os resultados indicam que as atividades de Cuidados continuam a ser essencialmente realizadas pelas mães, enquanto as de Ensino/Disciplina tendem a ser partilhadas por ambas as figuras parentais, e as de Brincadeira igualmente partilhadas. Verificou-se que a perceção de satisfação do pai encontra-se associada ao seu envolvimento nas atividades de Socialização, e que a perceção materna sobre o papel do pai está correlacionada com o envolvimento nas atividades de Cuidados e de Socialização. Constatou-se, ainda, que as crenças maternas sobre o papel do pai exercem um papel moderador na relação entre a satisfação parental do pai e a sua participação nas atividades de Ensino/Disciplina. Os resultados revelam uma aproximação do “novo ideal pai”, embora a sua participação permaneça mais saliente nas atividades de Socialização.

Palavras-Chave: Parentalidade, Envolvimento Paterno, Educação e Cuidado Infantil, Casamento e Família

2950 Casamento e Família

2956 Educação e Cuidado Infantil

2900 Processos e Questões Sociais

Abstract

With women entering the labor market there were many transformations, namely, in family context. Therefore, and contrary to the traditional gender roles, emerges a “new ideal father” who is more involved in the tasks related to his children, pronounced by sensitivity, affection and shared authority. However, there is a great variety of types and quantity of father involvement, whereby it becomes relevant to understand its predictors. The present study analyzed father involvement and its relation to sense of competence and paternal and maternal beliefs about the father role. The participants were 234 nuclear families with preschool aged children. Both parents completed questionnaires: The Identification Sheet (mother), The Paternal Involvement Scale (mother and father), The Parental Sense of Competence Scale (father), and The Role of the Father Questionnaire (mother and father). The results indicate that mothers continue to do most child care activities, while teaching/discipline activities tend to be shared by both parents, and play activities equally shared. It was verified that fathers’ perception of satisfaction is associated with his involvement in socialization activities, and that mothers’ perception about the father role is correlated to his involvement in care and socialization activities. It was also found that maternal beliefs about the father role act as a moderator in the relationship between father’s parental satisfaction and education/discipline activities. The results reveal a father closer to the “new ideal”, although his participation remains more salient in socialization activities.

Keywords: Parenting, Father Involvement, Childrearing and Child Care, Marriage and Family

2950 Marriage & Family

2956 Childrearing & Child Care

2900 Social Processes & Social Issues

Índice

Introdução.....	1
I. Enquadramento Teórico.....	4
1.1. Envolvimento Paterno	4
1.2. Sentimento de Competência.....	7
1.3. Crenças Paternas e Maternas sobre o Papel do Pai	9
1.4. Objetivos	11
II. Método.....	12
2.1. Participantes	12
2.2. Instrumentos	12
2.2.1. Ficha de identificação.....	12
2.2.2. Envolvimento do Pai	12
2.2.3. Sentimento de Competência do Pai.....	13
2.2.4. Crenças Paternas e Maternas sobre o Papel do Pai	14
2.3. Procedimento.....	14
III. Resultados	16
3.1. Medidas descritivas das variáveis em análise: Envolvimento, Sentimento de Competência, Papel do Pai.....	16
3.2. Associações entre o Envolvimento Paterno, o Sentimento de Competência, o Papel do pai e as variáveis Sociodemográficas.....	17
3.3. Associações entre o Envolvimento do Pai, o Sentimento de Competência e o Papel do Pai.....	20
3.4. A Relação entre o Envolvimento Paterno, o Sentimento de Competência e o Papel das Crenças Paternas e Maternas.....	21
IV. Discussão	24
Referências Bibliográficas	29

Índice de Quadros

Quadro 1.1. Valor Mínimo e Máximo, Médias e Desvios Padrão do Envolvimento do Pai, do Sentimento de Competência e do Papel do Pai.....	16
Quadro 1.2. Correlações de <i>Pearson</i> (<i>r</i>) entre o Envolvimento do Pai, o Sentimento de Competência, o Papel do Pai e as Variáveis Sociodemográficas.....	19
Quadro 1.3. Correlações de <i>Pearson</i> (<i>r</i>) entre o Envolvimento do Pai, o Sentimento de Competência e o Papel do Pai.....	20

Introdução

A parentalidade é central para a sobrevivência das espécies, em particular para a humana, dado embora o recém-nascido esteja longe de ser uma “tábua rasa”, ainda se encontra totalmente dependente dos seus cuidadores (Bjorklund, Younger, & Pellegrini, 2002). O processo de se tornar pai/mãe implica o desenvolvimento de uma relação com a criança e de competências relacionadas com as tarefas de cuidados (Mercer, 2004). Assim, a parentalidade caracteriza-se por um conjunto de responsabilidades, desafios, medos, privilégios e prazeres, onde se testam as competências dos cuidadores (Bornstein, 2002), sendo catalisadora do desenvolvimento do próprio adulto. O assumir o papel de mãe/pai cria um conjunto de desafios promotores de um novo nível de maturidade ou de potencial risco (Palkovitz, 2002).

No sentido de melhor compreender a parentalidade, Belsky (1984) desenvolve um modelo considerando as múltiplas influências de: (a) características dos pais (e.g., personalidade), (b) características da criança (e.g., temperamento), e (c) pelos fatores contextuais de suporte e stress (e.g., relação marital, rede social de suporte, ocupações profissionais dos pais). Considerando que a personalidade e bem-estar psicológico dos pais, as características de temperamento da criança, assim como, o contexto social no qual se insere a relação pai-criança, influencia o exercício da parentalidade e, conseqüentemente, a qualidade e tipo de envolvimento com a criança.

No contexto do ciclo vital da família, pais com crianças pequenas encontram-se, na terceira fase, de acordo com a proposta de Carter e McGoldrick (1989), caracterizada pelo nascimento do primeiro filho e surgimento de um novo subsistema, o parental (Alarcão, 2002). Esta etapa implica a aceitação de novos membros (i.e., filhos) no sistema familiar, com implicações para o ajustamento no sistema conjugal, dado que se passa de uma díade a uma tríade (Carter & McGoldrick, 1989), com a necessidade de reorganização do quotidiano e estrutura familiar, através da criação, negociação e definição de novos papéis (Relvas, 1996), e com as relações com a família alargada (e.g. avós).

A parentalidade no feminino, mas em particular, no masculino tem vindo a ganhar relevância social e científica, considerando-se o papel do pai para um desenvolvimento saudável e ajustado da criança (Cabrera, Tamis-LeMonda, Bradley, Hofferth, & Lamb, 1999; Lamb & Tamis-LeMonda, 2004).

A sociedade portuguesa, de há cerca de 50 anos, era marcada por enormes diferenças de género nos contextos social e familiar (Aboim, 2010). Ao homem eram delegados os deveres de proteger e sustentar financeiramente a família mas, também, de transmissão de valores morais. Residindo na mulher as funções relativas ao domínio familiar e doméstico, nomeadamente, os cuidados dos filhos (Aboim, 2010; Dette-Hagenmeyer, Erzinger, & Reichle, 2014). Estes modelos socioculturais associados aos papéis de género moldaram e restringiram os papéis e práticas de mulheres e homens, com as primeiras vinculadas à exigência de “boa mulher e boa mãe” e, os segundos, limitados no seu envolvimento mais afetivo e cuidador dos filhos (Lyra & Medrado, 2000). Contudo, nas últimas décadas estas conceções têm vindo, progressivamente, a ser alteradas, produto das enormes mudanças sociais, económicas, políticas e culturais ocorridas, onde se salienta a entrada massiva da mulher no mercado de trabalho (Cabrera et al., 2000; Aboim, 2007; Guerreiro, Caetano, & Rodrigues, 2014). Em Portugal, do total da população ativa, 48.8% são mulheres (PORDATA, 2016), sendo que 75% das mães portuguesas com filhos de menoridade conciliam trabalho, a tempo inteiro, com a vida familiar (OCDE, 2016). Ao nível legislativo, em Portugal, tem havido um investimento ao nível das licenças parentais, nomeadamente, ao que à figura paterna concerne. O número de pais que gozaram do subsídio de licença parental inicial foi de 76 102, sendo o da licença alargada de 657 (INE, 2016), assistindo-se a um aumento gradual relativamente aos anos anteriores.

O crescente aumento da participação da mulher na esfera laboral, teve impacto na organização do mercado de trabalho mas, também, nas estruturas e dinâmicas familiares (Cabrera et al., 2000), uma vez que se tornou expectável o desempenho de novos papéis por parte das mães e dos pais (McBride, Brown, Bost, Vaughn, & Korth, 2005; Monteiro, Torres, Veríssimo, Costa, & Freitas, 2015). Nomeadamente, uma maior participação do pai nas tarefas domésticas e parentais, para além sustento económico da família (Coltrane, 2000; Lamb & Tamis-LeMonda, 2004, Ogletree, 2015), dando lugar a uma visão mais igualitária do casamento (Deutsch, 2001; Dette-Hagenmeyer et al., 2014; Ogletree, 2015). Surge, assim, um “novo ideal de pai” caracterizado pelo maior envolvimento na educação e dia-a-dia dos filhos, nomeadamente, nos cuidados marcados pela sensibilidade, afeto e partilha de autoridade, para além do da brincadeira. O papel parental do pai, não deverá ser visto como unidimensional ou universal, delimitado apenas por uma dimensão, como os cuidados à criança, sendo possível a sua

negociação e adaptação no contexto familiar e social do mesmo (Lamb & Tamis-LeMonda, 2004; Monteiro, Veríssimo, Santos, & Vaughn, 2008; Lamb, 2010a).

O modo como o pai desempenha o seu papel deve ser analisado em função das suas crenças mas, também, das crenças maternas acerca do mesmo (McBride et al., 2005). Estas crenças, associadas aos estereótipos sociais sobre as diferenças de género (Coltrane, 2000; Baxter, 2015), podem influenciar o nível de envolvimento do pai nas tarefas relacionadas com os filhos (Rane & McBride, 2000). Deste modo, se o papel do pai for percecionado por ambos como importante, este contará com o suporte materno para o desempenho das funções parentais, percecionando-se como capaz de realizá-las (McBride et al., 2005; Kwok & Li, 2014; Favez, Tissot, Frascarolo, Stiefel, & Despland, 2015). De acordo com Bandura (1986) existe uma forte ligação entre a autoeficácia percebida e o resultado comportamental. Assim, quanto mais os pais acreditarem nas suas capacidades parentais, maior será a sua confiança e motivação para desempenhar as tarefas associadas à parentalidade, contribuindo para um aumento do sentimento de competência e conseqüente envolvimento (Bandura, Barbaranelli, Caprara, & Pastorelli, 2001; Hoover-Dempsey et al., 2001; Pleck & Masciadrelli, 2004; Kwok & Li, 2014).

Deste modo, o presente estudo irá analisar o envolvimento paterno e algumas das variáveis preditoras do mesmo, considerando variáveis do pai, i.e., sentimento de competência e crenças paternas; e variáveis da mãe, i.e., crenças maternas sobre o papel do pai.

I. Enquadramento Teórico

1.1. Envolvimento Paterno

O papel do pai tem sido ao longo dos tempos definido de diferentes formas, em função da época histórica vivida. Inicialmente esteve associado com a transmissão de valores adquiridos através de textos religiosos, evoluindo para um papel de provedor e de suporte económico familiar e, posteriormente, como modelo de género, em particular para os filhos. A partir das décadas finais do século XX começa a surgir a noção de um pai mais envolvido, cujo papel tem impacto no desenvolvimento da criança (Lamb, 2010a). Normalmente, o envolvimento paterno refere-se à interação direta entre o pai e a criança através de atividades de socialização (brincadeira) e cuidados (Pleck & Masciadrelli, 2004). Esta participação nas atividades relacionadas com a criança acarreta responsabilidades nos aspetos relacionados com a aprendizagem, socialização e desenvolvimento da mesma (Jeynes, 2010). No entanto, o papel do pai não pode ser concebido como unidimensional ou mesmo universal dado que, o homem desempenha vários papéis em simultâneo que poderão ter impacto, direto ou indireto no bem-estar da criança (Lamb, 2010a).

Lamb, Pleck, Charnov e Levine (1987 cit. por Pleck, 2010), numa tentativa de uniformizar a investigação realizada na área do envolvimento do pai construíram um modelo definindo três dimensões: (1) Envolvimento, que diz respeito à experiência do pai no contacto direto e interação com a criança, através da brincadeira, ensino e lazer; (2) Acessibilidade, relacionada com a presença do pai e a sua disponibilidade face à criança; (3) Responsabilidade, associada à compreensão e satisfação das necessidades da criança, através das tarefas de planeamento/organização e cuidados à criança.

Apesar do enorme impacto deste modelo no estudo do envolvimento paterno (Schoppe-Sullivan, McBride, & Ho, 2004; Bronte-Tinkew & Moore, 2004), alguns autores consideram que este é unidimensional, limitando a compressão do fenómeno (Hawkins & Palkovitz, 1999). Neste seguimento, têm sugerido reformulações ao modelo inicial apresentado por Lamb e colaboradores, no sentido de alargar a visão sobre o conceito, ou seja, dimensões e contribuições do pai no contexto familiar (Schoppe-Sullivan et al., 2004). Parke (1996) sugere que o nível de envolvimento paterno poderá ser distinto consoante o tipo de atividade a realizar com a criança (i.e., de cuidados à criança ou por e.g., de brincadeira), diferenciando os contextos e os tipos de interação. Por seu turno, Palkovitz (1997) refere que o envolvimento do pai é um compromisso contínuo que reflete um conjunto de decisões que comportam

componentes cognitivas, comportamentais e afetivas. Ainda, Pleck (1997) propõe o conceito de envolvimento positivo, sugerindo que quando este envolvimento é positivo na sua qualidade estabelece um contexto apropriado e sensível promotor do desenvolvimento da criança.

No contexto português, alguns estudos com crianças entre os 2-6 anos de famílias portuguesas (e.g., Monteiro, Veríssimo, Santos, & Vaughn, 2008; Torres, Veríssimo, Monteiro, Ribeiro, & Santos, 2014; Novo & Prada, 2015), apontam para uma maior participação da mãe nas atividades de Cuidados à criança, enquanto que nas atividades de Ensino/Disciplina, Brincadeira e Lazer no Exterior, parece existir uma divisão tendencialmente igualitária por ambos os pais (Torres, Veríssimo, Monteiro, Ribeiro, & Santos, 2014). No estudo de Pimenta, Veríssimo, Monteiro e Pessoa e Costa (2010), embora se tenha verificado um envolvimento paterno discreto nas atividades de Cuidados, a figura paterna encontra-se mais associada às atividades de Socialização. Tal sugere que o pai assume mais do que um papel de suporte, uma vez que tende a participar em tarefas designadas como da responsabilidade da mãe.

Nas diversas visões sobre envolvimento paterno (e.g., Belsky, 1984; Lamb et al., 1987) há que considerar variáveis denominadas sociodemográficas associadas às características dos pais, como: a idade, habilitações literárias ou o número de horas de trabalho, dada o seu potencial explicativo (e.g., Lima, 2005; Monteiro et al., 2008; Castilho, Welch, & Sarver, 2011; Pimenta et al., 2014; Novo & Prada, 2015). No que diz respeito à idade, os resultados são dissonantes. Por um lado, a literatura aponta para que pais mais novos (entre os 31-35 anos) se encontram mais envolvidos nos cuidados às crianças (e.g. NICHD Early Child Care Research Network, 2000; Novo & Prada, 2015), comparativamente com pais mais velhos. Por outro lado, nos estudos de Lima (2005), Monteiro e colaboradores (2010) e Castillo e colaboradores (2011) parecem ser os pais mais velhos que se encontram mais envolvidos nos cuidados à criança, por estarem mais disponíveis, podendo assumir mais responsabilidades.

Relativamente às habilitações literárias, pais com níveis de literacia mais elevados são dotados de um maior conhecimento sobre o desenvolvimento da criança e, portanto, tendem a ser mais responsivos às necessidades das mesmas (Cabrera, Shannon, & Tamis-LeMonda, 2007), contribuindo para um maior envolvimento (Yeung, Sandberg, Davis-Kean, & Hofferth, 2001). No estudo de Fernandes, Monteiro e Veríssimo (2015), verificaram que as habilitações literárias do pai estavam positiva e significativamente associadas ao seu envolvimento nas atividades de Cuidados Diretos e

Indiretos, Ensino/Disciplina, Brincadeira e Lazer no Exterior. Outros estudos (e.g., Monteiro et al., 2008; Monteiro et al., 2010; Novo & Prada, 2015) constataram que quando as habilitações literárias do pai são mais elevadas, este parece estar mais envolvido nas tarefas Lúdicas e nas atividades de Cuidados Indiretos à criança. Por seu turno, o grau de habilitações literárias da mãe parece estar associado a um maior envolvimento paterno (Cabrera, Fitzgerald, Bradley, & Roggman, 2007). No estudo conduzido por Monteiro e colaboradores (2010) verificaram que, no caso da mãe, quanto mais elevado o nível de escolaridade, maior a participação do pai nos Cuidados Indiretos, e nas atividades relacionadas com o Lazer no Exterior.

Relativamente às horas de trabalho do pai, alguns estudos verificaram uma associação negativa com a quantidade de tempo que o pai interage com a criança (e.g., Yeung et al., 2001; Pleck & Masciadrelli, 2004; Lima, 2005; Kwok, Ling, Leung, & Li, 2013), visto que quanto mais tempo o pai passar no seu emprego, menor tempo terá com a sua família, em particular, os filhos (Pleck & Masciadrelli, 2004; Huffman, Olson, O’Gara, & King, 2014). Por sua vez, parece existir um maior envolvimento do pai nas atividades de Cuidados quando a mãe se encontra inserida no mercado de trabalho e o pai não (Torres et al., 2014; Novo & Prada, 2015). Quando a mãe se encontra a trabalhar a tempo inteiro, tal parece promover um maior envolvimento do pai nas tarefas de Cuidados Indiretos, Ensino/Disciplina, e Lazer no Exterior (Pimenta et al., 2010; Lewis & Lamb, 2010).

Para além das variáveis dos pais, as características das crianças podem, também, contribuir para a compreensão do envolvimento do pai. Pleck e Masciadrelli (2004) referem que a variável sexo da criança parece não ter impacto significativo no envolvimento paterno, sendo tal corroborado por outros estudos (e.g., McBride, Schoppe, et al., 2004; Monteiro, Veríssimo, Castro, & Oliveira, 2006). Outros autores reportam, no entanto, que os pais tendem a interagir mais com os filhos, em idade pré-escolar, do que com as filhas, em atividades relacionadas com os Cuidados e a Brincadeira (Lamb, 2000; Lima, 2005; Monteiro et al., 2010; Novo & Prada, 2015). De acordo com Lima (2005), tal poderá estar relacionado com o facto de crianças em idade pré-escolar se encontrarem mais ativas na regulação das interações, como consequência das competências (e.g., cognitivas, sociais) adquiridas, promovendo o envolvimento do pai. Por sua vez, a figura paterna parece favorecer as interações com os rapazes, assumindo maiores responsabilidades para com os mesmos (NICHD, 2000; Lima, 2008).

Apesar do crescente foco no envolvimento paterno, a figura materna continua a ser vista e a assumir-se como principal cuidadora da criança (Monteiro et al., 2010). Todavia, quando comparada com a participação geral dos pais em gerações anteriores há uma diferença notória, embora as mudanças sejam mais lentas do que poderia ser expectável ou desejável (Pleck & Masciadrelli, 2004; Lamb & Tamis-LeMonda, 2004; Monteiro et al., 2008). No estudo de Novo e Prada (2015), esta maior participação revelou-se mais saliente nos domínios dos Cuidados e Disciplina. Acresce o facto de este gradual envolvimento do pai ter benefícios não só para o desenvolvimento da criança a nível sócio emocional, cognitivo e físico (Lamb, 2010b), como para o próprio pai, contribuindo assim, para o seu desenvolvimento enquanto adulto (Palkotivz, 2002).

Segundo Lamb (2010a) os benefícios de um maior envolvimento paterno para a criança devem-se ao facto desta maior participação criar contextos familiares promotores de bem-estar, uma vez que os pais se sentem melhor nas suas relações maritais, e por haver uma distribuição nas atividades relacionadas com os cuidados à criança. Assim, um maior envolvimento do pai permite-lhe satisfazer o desejo de estar mais próximo do seu filho, ao mesmo tempo que retira à mãe uma sobrecarga de trabalho, abrindo-lhe espaço para a busca de novos objetivos. Neste sentido, quando os pais experienciam satisfação marital e se sentem encorajados e valorizados pelas suas mulheres, vão sentir uma maior motivação para aprender e investir nos cuidados à criança de forma a agradecer, recompensar e reciprocamente o afeto mostrado pelas suas esposas (Bradford & Hawkins, 2006).

1.2. Sentimento de Competência

O sentimento de competência parental define-se como as expectativas que os cuidadores têm em exercer as suas competências e funções parentais com êxito (Jones & Prinz, 2005). Refere-se, à perceção de competência do pai/mãe no seu papel (Ohan, Leung, & Johnston, 2000; Seigny, & Loutzenhiser, 2009) e na sua confiança em lidar, com sucesso, com os problemas relacionados com a criança (Rodrigue, Geffken, Clark, Hunt, & Fishel, 1994). Este sentimento encontra-se intimamente ligado ao conceito de autoeficácia, sendo estes utilizados indiferentemente na literatura, uma vez que a definição de autoeficácia parental se relaciona com as estimativas auto-referentes dos pais acerca da sua competência parental (Coleman & Karraker, 2003). Na definição, proposta por Johnston e Mash (1989) a autoeficácia parental é caracterizada como um

constructo bidimensional, que inclui a satisfação parental e a eficácia parental percebidas.

De acordo com a teoria da autoeficácia de Bandura (1986) existe uma forte relação entre a percepção de autoeficácia e o comportamento real. Isto é, uma elevada percepção de autoeficácia, tornará o indivíduo mais persistente na tentativa de completar uma tarefa específica com sucesso. Visto que a autoeficácia parental se refere a um conjunto de crenças e julgamentos dos pais acerca das suas capacidades de organizar ou realizar as tarefas relacionadas com os cuidados à criança (Salonen et al., 2009), espera-se que os que se percecionem como mais competentes sejam mais envolvidos na vida das crianças (Hudson, Elek, & Fleck, 2001). E que adotem comportamentos promotores do desenvolvimento social, emocional e comportamental destas (Jones & Prinz, 2005).

Segundo Kwok e Li (2014) a autoeficácia dos pais encontra-se positivamente associada ao envolvimento paterno, ou seja, quanto maior a percepção de competência, maior o envolvimento do pai. Resultados semelhantes foram encontrados noutros estudos (Beitel & Parke, 1998; Fagan & Barnett, 2003), em que a autopercepção de competência paterna está diretamente associada ao envolvimento do pai. Num estudo de Kissman (2001) pais que receberam intervenções sobre estratégias parentais mostraram-se mais envolvidos por se sentirem mais competentes, o que sugere que o envolvimento paterno aumenta com a percepção de competência do pai. Neste sentido, pais que se sentem mais competentes e capazes de cuidar, interagir e estabelecer relações próximas com os seus filhos passam mais tempo com os mesmos (Beitel & Parke, 1998; Fagan & Barnett, 2003) e, tendem a adotar estratégias de parentalidade positivas, incluindo sensibilidade parental e responsividade às necessidades das crianças (Teti & Gelfand, 1991; Young, 2011). Lamb (1997) salienta que pais mais competentes se encontram mais motivados para passar tempo com os seus filhos, por se considerarem “bons pais”, percecionando o envolvimento como gratificante e compensador. Contrariamente, pais com baixo sentimento de competência tendem a desistir com maior facilidade face aos desafios da parentalidade, confirmando as suas crenças de baixa eficácia e diminuindo o seu papel parental (Ardelt & Eccles, 2001). Assim, pais com baixos níveis de satisfação e eficácia não serão tão responsivos às necessidades da criança (Schoppe-Sullivan, Cannon, Brown, Mangelsdorf, & Sokolowski, 2008). No estudo de Ribeiro (2014), com uma amostra portuguesa, de crianças em idade pré-escolar não se encontraram, no entanto, associações significativas entre o sentimento de competência e as dimensões do envolvimento paterno.

A autoeficácia parental pode estar relacionada com as interações familiares, para além das interações entre a díade pai/mãe-criança, como é o caso da relação marital. Quando o casal está de acordo sobre a forma como educar os seus filhos, poderá existir um maior encorajamento no que diz respeito às interações com a criança que, conseqüentemente, reforçarão os sentimentos de satisfação parental (Schoppe-Sullivan et al., 2008). Assim, o apoio prestado pela esposa permite ao pai sentir-se competente nas tarefas relacionadas com a criança (Schoppe-Sullivan et al., 2008; Suzuki, 2010; van Eldik, Prinzie, Deković, & de Haan, 2017).

1.3. Crenças Paternas e Maternas sobre o Papel do Pai

As perceções sobre o papel do pai (i.e., “tradicional” *versus* “moderno”) podem influenciar o envolvimento paterno (Rane & McBride, 2000), na medida em que este papel decorre das crenças individuais sobre a paternidade (McBride et al., 2005; Favez et al., 2015). Ou seja, quanto menos tradicional a visão de ambos os pais sobre o papel paterno, maior será o envolvimento deste na interação com os filhos (Barnett & Baruch, 1987).

As crenças dos próprios pais acerca do seu papel podem funcionar como preditores do seu envolvimento (Palkovitz, 2002). Pais cujas crenças sobre os papéis de género são mais igualitárias e, pais que percecionam o seu papel como importante para o desenvolvimento da criança, têm uma maior participação nos cuidados à criança do que os pais com crenças tradicionais (Fox & Bruce, 2001; Nangle, Kelley, Fals-Stewart, & Levant, 2003). De acordo com o estudo de Kwok e Li (2014), existe uma associação positiva entre as crenças de pais chineses acerca do seu papel enquanto pais e o envolvimento, no geral, com as crianças. Assim, quando o pai considera que, ambas as figuras parentais devem ter responsabilidades iguais e desempenham um papel importante no desenvolvimento da criança, está mais envolvido comparativamente com pais que apresentam valores mais baixos nas crenças. No estudo de Costigan e Cox (2001), com famílias selecionadas através do *National Institute of Child Health and Human Development Study of Early Child Care*, verificou-se que quando os pais consideravam ter um papel importante no desenvolvimento da criança, tinham maior probabilidade de apresentar níveis mais elevados de envolvimento na interação, responsabilidade e acessibilidade.

Dado que a definição social do papel do pai é pouco precisa, comparativamente com a da mãe, a visão deste sobre o seu próprio papel na vida da criança pode orientar o

seu comportamento face ao desempenho das funções parentais (e.g., estar mais envolvido nas atividades de cuidados) (Parke, 2008). Por exemplo, se o pai considerar que alimentar a criança é uma tarefa que compete à mãe, poderá estar menos predisposto a participar nesta tarefa durante as refeições (Vollmer, Adamsons, Foster, & Mobley, 2015).

O impacto do pai no desenvolvimento da criança depende, não só das interações diretas entre a díade, mas também, da congruência entre o seu comportamento e a percepção da sua companheira relativamente ao modo como o pai deve desempenhar o seu papel (Lamb, 2008). A visão do pai acerca das opiniões maternas pode, também, afetar o seu envolvimento, levando a que o seu comportamento se torne congruente com aquilo que julga ser a percepção da mãe sobre o que deverá fazer (Pasley, Futris, & Skinner, 2002; Vollmer, et al., 2015). Se o pai acreditar que a mãe percebe o seu papel como pouco importante para o desenvolvimento da criança, este passará a agir em concordância com esta crença, envolvendo-se menos.

Assim, as mães parecem assumir um papel importante relativamente ao grau de participação do pai na vida dos filhos, remetendo esta ideia para o *maternal gatekeeping*, que se refere a um conjunto de crenças e comportamentos que podem restringir um esforço colaborativo entre o homem e a mulher face ao trabalho familiar (Allen & Hawkins, 1999). No entanto, alguns autores consideram esta definição do papel da mãe como redutora, devendo-se considerar que esta pode ter um papel “regulador” promovendo ou restringindo o envolvimento do pai (e a expressar a sua identidade enquanto pai), em função das suas crenças acerca da parentalidade (e.g., Schoppe-Sullivan et al., 2008). As crenças maternas sobre o papel do pai funcionam, portanto, como um potencial mecanismo de *gatekeeping*, visto que o modo como as mães percebem o papel do pai (i.e., “tradicional” ou “não tradicional”) poderá influenciar a participação deste nas tarefas relacionadas com a criança (McBride et al., 2005). Deste modo, as crenças maternas poderão, também, funcionar como preditores do envolvimento, pois são parte integrante da regulação que exercem no envolvimento paterno (McBride & Rane, 1997).

No estudo conduzido por Fagan, Newash e Schloesser (2000) foram reportadas associações positivas entre as crenças maternas sobre o papel do pai e o nível de envolvimento deste com a criança. Mães com uma visão tradicional sobre os papéis podem interpretar a ajuda do pai como o não respeitar de limites e desrespeito pela sua função de cuidar da criança. Contrariamente, mães que esperam uma participação

igualitária nas diversas tarefas parentais podem perceber um pai mais tradicional como distante e despreocupado (Schoppe-Sullivan et al., 2008). Pese embora as mães considerem que os pais têm um papel importante na vida das crianças, poderão não incentivar um maior envolvimento por considerarem que o seu papel enquanto mães é o de serem as principais prestadoras de cuidados (Fagan & Barnett, 2003).

O suporte, a cooperação, a validação e o reconhecimento das mães são particularmente importantes para que os pais possam exercer o seu papel parental e aumentar a sua participação no contexto familiar e na educação às crianças, visto que histórica e socialmente aos homens são delegadas menos funções relacionadas com os cuidados à criança (Belsky, 1979).

1.4. Objetivos

Os principais objetivos do presente estudo foram:

- (a) analisar as associações entre o sentimento de competência percebido dos pais (satisfação, eficácia e interesse) e o seu envolvimento nas atividades de cuidado e socialização à criança;

- (b) analisar o papel das crenças paternas e maternas na relação entre sentimento de competência e envolvimento paterno.

Tendo por base a literatura revista espera-se que o sentimento de competência do pai esteja associado a uma maior participação do mesmo (Beitel & Parke, 1998; Fagan & Barnett, 2003; Young, 2011), nas atividades de cuidado e socialização (Pereira, 2014).

Espera-se, ainda, que as crenças paternas desempenhem um papel moderador na relação entre sentimento de competência e envolvimento paterno; ou seja, quanto menos tradicionais forem as crenças paternas acerca do papel do pai, maior será o efeito do sentimento de competência no envolvimento. E que as crenças maternas funcionem como moderadoras na relação entre sentimento de competência do pai e envolvimento paterno, visto que poderão funcionar como mecanismo de *Maternal Gatekeeping*, na medida em que regulam a participação do pai (McBride et al., 2005; Schoppe-Sullivan et al., 2008).

II. Método

2.1. Participantes

Participaram no estudo 234 famílias nucleares portuguesas. As mães possuíam idades compreendidas entre os 22 e 50 anos (M= 34.83; DP= 4.92) e os pais entre os 25 e 59 anos (M= 36.80; DP= 5.61). As habilitações literárias das mães variavam entre o 3º ano de escolaridade e o doutoramento (M= 13.93; DP= 3.71) e as dos pais entre o 3º ano de escolaridade e o mestrado (M= 12.03; DP= 3.91). 75.6% das mães e 88.5% dos pais trabalhavam a tempo inteiro (em média 39.31 horas e 41.46 horas, respetivamente). As crianças tinham idades compreendidas entre os 25 e os 75 meses (M= 51.88; DP= 11.36), sendo 119 do sexo feminino e 115 do sexo masculino. Destas, 130 tinham irmãos. As famílias foram recrutadas através de Jardins de Infância de Ensino Privado com fins lucrativos (25.2%) e de Instituições Particulares de Solidariedade Social sem fins lucrativos (74.8%). As famílias são oriundas do Distrito de Lisboa 32.5 %, do Distrito de Setúbal 37.2%, do Distrito de Leiria 4.7% e da Ilha de São Miguel 25.6%, do Arquipélago dos Açores.

2.2. Instrumentos

2.2.1. Ficha de identificação

A Ficha de Identificação (Veríssimo, n.d.) permite a recolha dos dados sociodemográficos relativos aos pais (e.g., idade, habilitações literárias, estado civil, trabalho, carga horária), à criança (idade, sexo) e à família (e.g., constituição do agregado familiar, rendimentos).

2.2.2. Envolvimento do Pai

Escala de Envolvimento Parental: Participação em Atividades de Cuidados e de Socialização (Monteiro, Veríssimo, Pessoa e Costa, & Pimenta, 2008) que visa analisar a perceção materna/paterna face à participação da(o) parceira(o) nas diferentes atividades relacionadas com a criança, em contexto familiar. É composta por 26 itens, organizados em 5 dimensões: (1) Cuidados Diretos (5 itens), relativos a atividades de cuidados que implicam interação direta com a criança (e.g., Quem dá as refeições ao seu filho); (2) Cuidados Indiretos (7 itens) relacionados com as tarefas de planeamento/organização das rotinas e necessidades da criança, não implicando uma interação com a mesma (e.g., Quem costuma ir às reuniões de escola do seu filho); (3) Ensino/Disciplina (5 itens) remete para o ensino de competências e ao estabelecimento e

cumprimento de regras (e.g., Quem estabelece regras em casa); (4) Brincadeira (5 itens) refere-se a atividades de brincadeiras (mais tranquila ou mais físicas, e atividades lúdicas) com a criança (e.g., Quem brinca com o seu filho); (5) Lazer no Exterior (4 itens) remete para as atividades realizadas com a criança em locais que não a habitação familiar (e.g., Quem vai passear com o seu filho (ex. ao Jardim Zoológico)). Os pais respondem numa escala de 5 pontos: (1) Sempre a mãe, (3) Tanto a mãe como o pai, (5) Sempre o pai. Quanto mais elevados os valores, maior a participação do pai nas atividades.

De modo a analisar a concordância da perceção do envolvimento parental de mães e pais utilizou-se a correlação de *Pearson*. Os valores obtidos para os Cuidados Diretos .71; Cuidados Indiretos .76; Ensino/Disciplina .50; Brincadeira .56; e Lazer no Exterior .54, encontram-se todos iguais ou acima do .50, pelo que se optou por realizar uma medida compósita de Envolvimento Parental.

Os alfas de Cronbach alcançaram valores aceitáveis nos: Cuidados Diretos .66; Cuidados Indiretos .68; Ensino/Disciplina .61; e Brincadeira .62. No Lazer no Exterior o valor encontra-se abaixo de .60 (.55), pelo que esta dimensão não será utilizada nas análises estatísticas.

2.2.3. Sentimento de Competência do Pai

A Escala de Sentimento de Competência Parental (Johnston & Mash, 1989; traduzida por Ferreira, Veríssimo, Santos, Fernandes, & Cardoso, 2011), é composta por 17 itens que avaliam a autoperceção de competência parental nos seguintes domínios: (1) Satisfação (7 itens), relacionado com o sentimento de satisfação face ao seu papel parental (e.g., Ser um bom pai é por si só uma recompensa); (2) Eficácia (7 itens), relacionada com a perceção de eficácia desempenhada no seu papel parental (e.g., Acredito sinceramente que tenho todas as capacidades para ser um bom pai para o meu filho(a)); (3) Interesse (3 itens), relacionado com o investimento/interesse manifestado no seu papel parental (e.g., Se ser pai de uma criança fosse um pouco mais interessante, eu estaria motivado para fazer um melhor trabalho enquanto pai). Os itens 1; 6; 7; 10; 11;13;15 são invertidos.

Os pais respondem numa escala de 6 pontos que varia entre (1) Concordo totalmente, (3) Concordo ligeiramente, (6) Discordo totalmente. No presente estudo, os alfas de Cronbach para as dimensões: Eficácia .70; Satisfação .67; Interesse .64, atingiram valores considerados aceitáveis.

2.2.4. Crenças Paternas e Maternas sobre o Papel do Pai

O Questionário sobre o Papel do Pai (versão portuguesa, não publicada Monteiro, Torres, Veríssimo, Pessoa e Costa, & Freitas, 2015; Schoppe, 2001, adaptado de Palkovitz, 1984) analisa as crenças e atitudes parentais acerca do papel do pai. É composto por duas dimensões: (1) atitude tradicional face ao papel do pai (e.g., Os pais devem ser o elemento disciplinador na família), (2) atitude moderna face ao papel do pai (e.g., Os pais desempenham um papel central no desenvolvimento da personalidade das crianças). O questionário é composto por 15 itens, com uma escala de resposta que varia entre (1) Concordo fortemente, (3) Não tenho a certeza, (5) Discordo fortemente. Os itens referentes à atitude tradicional do papel do pai foram invertidos, com valores mais altos indicando crenças mais progressivas e não tradicionais acerca do papel do pai.

Os alfas de Cronbach apresentaram valores aceitáveis na dimensão Atitude moderna face ao papel do pai na perspetiva da mãe .70 e do pai .66. Para a dimensão Atitude tradicional face ao papel do pai os valores encontram-se abaixo de .60, pelo que esta dimensão não será considerada nas análises estatísticas.

2.3. Procedimento

O presente estudo insere-se num projeto de investigação mais amplo intitulado por *Dad's involvement: is it just "cool and trendy" or does it really matter?*, coordenado pela Professora Lígia Monteiro e aprovado pela Comissão de Ética do ISCTE-IUL. O seu principal objetivo é analisar o papel do pai no contexto familiar e o seu impacto no desenvolvimento sócio-emocional das crianças em idade pré-escolar.

O projeto começou por ser apresentado às Direções dos equipamentos de infância de escolas de ensino particular com fins lucrativos e das IPSS contactadas. No caso de aceitarem a participação, os diretores assinaram um consentimento informado permitindo a recolha dos dados. O projeto foi apresentando, também, às Educadoras de Infância, nomeadamente, os procedimentos a adotar na entrega dos consentimentos informados e questionários aos pais. Foram entregues aos pais os consentimentos informados, através das educadoras, e posteriormente os questionários, reforçando a importância do preenchimento independente por parte dos mesmos. Para metade das famílias os questionários foram primeiro entregues às mães e apenas quando estes foram

devolvidos eram enviados os questionários para os pais, e o contrário na restante amostra. Deste modo, foram também controlados possíveis efeitos de ordem.

Os questionários entregues às mães incluíam a Ficha de Identificação, a Escala do Envolvimento Parental e Questionário sobre o Papel do Pai. Os pais preencheram a Escala do Envolvimento Parental, a Escala de Sentimento de Competência Parental e o Questionário sobre o Papel do Pai. Após a recolha dos mesmos foi atribuído um código aos sujeitos, tendo sido inseridos os dados numa base, onde foram excluídos os sujeitos que apresentavam um elevado número de valores *missing*, e/ou que não cumprissem com o requisito da amostra, serem pais casados. Posteriormente, procedeu-se às análises estatísticas dos dados.

III. Resultados

3.1. Medidas descritivas das variáveis em análise: Envolvimento, Sentimento de Competência, Papel do Pai

Os valores mais elevados na escala do envolvimento, cuja escala de *Likert* varia entre 1 (sempre a mãe) e 5 (sempre o pai), são indicadores de uma maior participação do pai, indicando o valor 3 uma participação igualitária. Como se pode observar no quadro 1.1., as Médias nas dimensões dos Cuidados Diretos e Indiretos são indicativas de que são essencialmente as mães a realizar este tipo de atividades. Por sua vez, na dimensão de Brincadeira a participação é igualitária (3), e no Ensino/Disciplina tendencialmente partilhada.

Na escala de Sentimento de Competência Parental, os valores mais elevados são indicativos de uma maior Perceção de Eficácia, Satisfação e Interesse face ao papel parental do pai, variando os valores entre 1 (concordo totalmente) e 6 (discordo totalmente). Se considerarmos o ponto médio da escala é 3, em todas as dimensões os valores médios são superiores indicando que, nesta amostra, em média, os pais se percebem de modo positivo.

No Questionário sobre o Papel do Pai, cujos pontos de resposta variam entre 1 (concordo fortemente) e 5 (discordo fortemente), os valores mais elevados na dimensão Atitude Moderna face ao Papel do Pai são indicadores de um papel do pai não tradicional. Verificou-se que tanto a percepção paterna como a materna sobre o papel do pai tende a ser mais moderna.

Quadro 1.1.

Valor Mínimo e Máximo, Médias e Desvios Padrão do Envolvimento do Pai, do Sentimento de Competência e do Papel do Pai

Dimensões da Escalas	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Cuidados Diretos	1.00	3.40	2.47	.47
Cuidados Indiretos	1.07	3.64	2.37	.42
Ensino/Disciplina	1.90	3.60	2.85	.27
Brincadeira	2.20	4.20	3.06	.32
Eficácia Parental Pai	2.00	6.00	4.57	.61
Satisfação Parental Pai	1.60	6.00	4.70	.81
Interesse Parental Pai	1.67	6.00	5.24	.83
Atitude Moderna Papel do Pai (Pai)	3.33	5.00	4.34	.37
Atitude Moderna Papel do Pai (Mãe)	3.22	5.00	4.36	.39

3.2. Associações entre o Envolvimento Paterno, o Sentimento de Competência, o Papel do pai e as variáveis Sociodemográficas

Relativamente ao Envolvimento Paterno verificou-se que, nas dimensões dos Cuidados Diretos e Indiretos existe uma correlação negativa e significativa com a idade do Pai, ou seja, quanto mais elevada a idade do pai, menor a sua participação nestas atividades. As habilitações literárias dos pais encontram-se positiva e significativamente associadas com as Dimensões dos Cuidados e com o Ensino/Disciplina, assim, quanto mais elevadas as habilitações literárias, maior o envolvimento nas dimensões indicadas. O número de horas de trabalho dos pais encontra-se negativa e significativamente associadas com o seu envolvimento nas duas dimensões dos Cuidados, assim, quanto mais horas o pai trabalha, menos participa nas atividades de Cuidados Diretos e Indiretos à criança.

Para as dimensões do Sentimento de Competência do Pai, verifica-se que na Eficácia existe uma correlação negativa e significativa com a idade e habilitações literárias das figuras parentais. Quanto mais elevada a idade do pai e da mãe, menor a perceção de Eficácia do pai no seu papel parental; e quanto mais elevada as habilitações literárias de ambos os pais, menor a perceção de Eficácia do pai. A Satisfação encontra-se positiva e significativamente associada às habilitações literárias do pai, ou seja, quanto mais elevadas as habilitações do pai, maior a sua perceção de Satisfação no seu papel parental. Finalmente, para o Interesse existe uma correlação positiva e significativa com as habilitações literárias dos pais, assim quanto mais elevadas as habilitações literárias de ambos, maior a perceção de Interesse do pai.

Relativamente à perceção da mãe sobre o Papel do Pai, esta encontra-se positiva e significativamente associada às habilitações literárias de mães e pais. Ou seja, quanto mais elevadas estas forem, mais modernas são as suas crenças sobre o Papel do Pai. Por seu turno, a perceção da mãe sobre o Papel do Pai encontra-se negativa e significativamente associada às horas de trabalho do pai. Isto é, quanto mais horas o pai trabalha, menos moderna e mais tradicional será a sua visão sobre o seu papel.

De modo a testar diferenças em função do sexo das crianças, para as variáveis em estudo, utilizou-se o teste *t-Student* para amostras independentes. Relativamente ao Envolvimento Paterno foram apenas encontradas diferenças significativas entre raparigas ($M= 2.40$; $DP= .44$) e rapazes ($M= 2.54$; $DP= .48$) na dimensão dos Cuidados Diretos $t_{(232)} = -2.30$, $p = .022$. Nesta amostra os pais participam mais nos cuidados com os filhos, do que com as suas filhas. Não foram encontradas diferenças

significativas entre raparigas ($M= 2.38$; $DP= .42$) e rapazes ($M= 2.36$; $DP= .42$) na dimensão dos Cuidados Indiretos $t_{(232)} = .37$, $p = .711$; entre raparigas ($M= 2.85$; $DP= .29$) e rapazes ($M= 2.85$; $DP= .25$) na dimensão de Ensino/Disciplina $t_{(232)} = .06$, $p = .949$; e entre raparigas ($M= 3.07$; $DP= .31$) e rapazes ($M= 3.04$; $DP= .34$) na dimensão de Brincadeira $t_{(232)} = .63$, $p = .529$.

Relativamente ao Sentimento de Competência do Pai não foram encontradas diferenças significativas entre raparigas ($M= 4.56$; $DP= .64$) e rapazes ($M= 4.57$; $DP= .58$) na dimensão de Eficácia $t_{(232)} = -.07$, $p = .947$; entre raparigas ($M= 4.69$; $DP= .70$) e rapazes ($M= 4.71$; $DP= .90$) na dimensão de Satisfação $t_{(232)} = -.21$, $p = .832$; e entre raparigas ($M= 5.27$; $DP= .72$) e rapazes ($M= 5.20$; $DP= .94$) na dimensão de Interesse $t_{(232)} = .63$, $p = .527$. Ou seja, o Sentimento de Competência do Pai não varia em função de dos pais terem rapazes ou raparigas.

Por fim, não existem diferenças significativas na perceção que o pai tem do seu Papel em função do sexo das crianças, nomeadamente, entre raparigas ($M= 4.35$; $DP= .39$) e rapazes ($M= 4.33$; $DP= .35$), $t_{(232)} = .44$, $p = .662$. Nem na perceção que a mãe tem do Papel do Pai, considerando raparigas ($M= 4.36$; $DP= .40$) e rapazes ($M= 4.37$; $DP= .38$), $t_{(232)} = -.12$, $p = .901$.

Quadro 1.2.

Correlações de *Pearson* (*r*) entre o Envolvimento do Pai, o Sentimento de Competência, o Papel do Pai e as Variáveis Sociodemográficas

	Idade_Pai	Idade_Mãe	Habilitações_Lit_Pai	Habilitações_Lit_Mãe	Horas_Trabalho_Pai	Horas_Trabalho_Mãe
Cuidados_Diretos	-.13*	-.02	.19**	.10	-.15*	-.01
Cuidados_Indiretos	-.18**	-.05	.26**	.08	-.23**	.06
Ensino/Disciplina	-.08	.06	.18**	.06	-.02	-.05
Brincadeira	-.09	-.06	.11	.08	-.05	.09
Eficácia_Parental_Pai	-.15*	-.18**	-.20*	-.23**	.12	.02
Satisfação_Parental_Pai	-.01	-.00	.19**	.13	.04	.01
Interesse_Parental_Pai	.10	.12	.23**	.27**	.00	.06
Atitude Moderna Papel do Pai (Pai)	-.12	-.02	.08	.11	.03	-.06
Atitude Moderna Papel do Pai (Mãe)	.05	.06	.16*	.20**	-.15*	-.01

Nota ** $p < 0.01$; * $p < 0.05$

3.3. Associações entre o Envolvimento do Pai, o Sentimento de Competência e o Papel do Pai

Como se pode observar no Quadro 1.3., existe uma associação positiva e significativa entre a percepção de Satisfação do pai e o seu envolvimento nas atividades de Socialização. Ou seja, quanto maior a percepção de Satisfação do pai na sua função parental, maior a sua participação nas atividades de Ensino/Disciplina e Brincadeira.

Relativamente ao Papel do Pai, verificou-se uma associação positiva e significativa entre a percepção materna sobre o papel do pai e a participação deste nas atividades de Cuidados e Socialização. Ou seja, quanto mais moderna e menos tradicional a visão da mãe sobre o papel do pai, mais envolvido ele se encontra nas atividades de Cuidados Diretos, Indiretos, Brincadeira e Ensino/Disciplina. Existe, ainda, uma correlação positiva e significativa entre a percepção do pai sobre o seu papel e o seu envolvimento no Ensino/Disciplina. Ou seja, quanto mais o pai percebe o seu papel como moderno, mais envolvido se encontra nas atividades de Ensino/Disciplina.

Existe, ainda, uma associação positiva e significativa entre a percepção do pai sobre o seu papel e da sua Eficácia parental. Isto é, quanto mais moderna a sua atitude, maior a sua percepção de Eficácia na função parental. A visão de ambos os pais sobre o papel do pai encontra-se positiva e significativamente associada à percepção de Satisfação do pai e de Interesse. Ou seja, quanto mais modernas as atitudes sobre o papel do pai, maior a percepção de Satisfação e interesse deste no seu papel parental.

Quadro 1.3.

Correlações de *Pearson* (*r*) entre o Envolvimento do Pai, o Sentimento de Competência e o Papel do Pai

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1.Cuidados Diretos	-	.47**	.23**	.31**	.07	.09	.01	.11	.16*
2.Cuidados Indiretos		-	.26**	.09	.03	.12	.06	.10	.21**
3.Ensino/Disciplina			-	.29**	.05	.18**	.10	.13*	.15*
4.Brincadeira				-	.12	.13*	.05	.10	.17*
5.Eficácia Parental_Pai					-	.21**	.02	.23**	-.03
6.Satisfação Parental_Pai						-	.56**	.18**	.15*
7.Interesse Parental_Pai							-	.25**	.19**
8.Atitude Moderna Papel do Pai (Pai)								-	.28**
9.Atitude Moderna Papel do Pai (Mãe)									-

Nota ** $p < 0.01$; * $p < 0.05$

3.4. A Relação entre o Envolvimento Paterno, o Sentimento de Competência e o Papel das Crenças Paternas e Maternas

Analisou-se o papel das crenças paternas e maternas na relação entre sentimento de competência e envolvimento paterno. Para tal, foram testados vários modelos de moderação, com as dimensões do sentimento de competência e do envolvimento paterno, assim como com as crenças paternas e maternas acerca do papel moderno do pai. Os modelos serão apresentados na seguinte forma - dimensão do Sentimento de Competência (variável independente), Crenças Modernas sobre o Papel do Pai (variável moderadora), dimensão do Envolvimento Paterno (variável dependente): (1) Eficácia, Crenças Paternas, Cuidados Diretos, explica 6.4% ($R^2_{ajustado} = 0.064$) da variação do envolvimento paterna nas atividades de Cuidados Diretos e não é significativo ($F_{(7,187)} = 2.902$; $p=0.007$); (2) Eficácia, Crenças Paternas, Cuidados Indiretos, explica 17.2% ($R^2_{ajustado} = 0.172$) da variação do envolvimento paterna nas atividades de Cuidados Indiretos e é significativo ($F_{(6,188)} = 7.715$; $p=0.000$), por seu turno o efeito de interação entre as crenças paternas sobre o seu papel e a percepção de eficácia não é significativo ($B=0.190$; $t=1.639$; $p=0.103$); (3) Eficácia, Crenças Paternas, Ensino/Disciplina, explica 3.4% ($R^2_{ajustado} = 0.034$) da variação do envolvimento paterna nas atividades de Ensino/Disciplina e não é significativo ($F_{(4,228)} = 3.050$; $p=0.018$); (4) Eficácia, crenças paternas, Brincadeira, explica 0.8% ($R^2_{ajustado} = 0.008$) da variação do envolvimento paterna nas atividades de Brincadeira e não é significativo ($F_{(3,230)} = 1.614$; $p=0.187$); (5) Satisfação, Crenças Paternas, Cuidados Diretos, explica 6.1% ($R^2_{ajustado} = 0.061$) da variação do envolvimento paterna nas atividades de Cuidados Diretos e não é significativo ($F_{(7,187)} = 2.813$; $p=0.008$); (6) Satisfação, Crenças Paternas, Cuidados Indiretos, explica 15.1% ($R^2_{ajustado} = 0.151$) da variação do envolvimento paterna nas atividades de Cuidados Indiretos e é significativo ($F_{(6,188)} = 6.742$; $p=0.000$), por seu turno o efeito de interação entre as crenças paternas sobre o papel do pai e a sua percepção de satisfação não é significativo ($B = - 0.027$; $t = - 0.290$; $p=0.772$); (7) Satisfação, Crenças Paternas, Ensino/Disciplina, explica 5.9% ($R^2_{ajustado} = 0.059$) da variação do envolvimento paterna nas atividades de Ensino/Disciplina e é significativo ($F_{(4,228)} = 4.633$; $p=0.001$), por seu turno o efeito de interação entre as crenças paternas sobre o papel do pai e a sua percepção de satisfação não é significativo ($B = - 0.085$; $t = - 1.557$; $p=0.121$); (8) Satisfação, Crenças Paternas, Brincadeira, explica 1.4% ($R^2_{ajustado} = 0.014$) da variação do envolvimento paterna nas atividades de Brincadeira e não é significativo ($F_{(3,230)} = 2.070$; $p=0.105$); (9) Interesse, Crenças Paternas, Cuidados Diretos, explica 5.5% ($R^2_{ajustado} = 0.055$) da variação do envolvimento paterna nas atividades de Cuidados Diretos e não é significativo ($F_{(7,187)} = 2.621$; $p=0.013$); (10) Interesse, Crenças

Paternas, Cuidados Indiretos, explica 15% ($R^2_{\text{ajustado}} = 0.150$) da variação do envolvimento paterna nas atividades de Cuidados Indiretos e é significativo ($F_{(6,188)} = 6.699$; $p=0.000$), contudo o efeito de interação entre as crenças paternas sobre o papel do pai e a sua perceção de interesse não é significativo ($B = -0.020$; $t = -0.183$; $p=0.855$); (11) Interesse, Crenças Paternas, Ensino/ Disciplina, explica 3% ($R^2_{\text{ajustado}} = 0.030$) da variação do envolvimento paterna nas atividades de Ensino/Disciplina e não é significativo ($F_{(4,228)} = 2.812$; $p=0.026$); (12) Interesse, Crenças Paternas, Brincadeira, explica 0.1% ($R^2_{\text{ajustado}} = 0.001$) da variação do envolvimento paterna nas atividades de Brincadeira e não é significativo ($F_{(3,230)} = 1.115$; $p=0.344$); (13) Eficácia, Crenças Maternas, Cuidados Diretos, explica 7.1% ($R^2_{\text{ajustado}} = 0.071$) da variação do envolvimento paterna nas atividades de Cuidados Diretos e não é significativo ($F_{(7,187)} = 3.129$; $p=0.004$); (14) Eficácia, Crenças Maternas, Cuidados Indiretos, explica 18.5% ($R^2_{\text{ajustado}} = 0.185$) da variação do envolvimento paterno nas atividades de Cuidados Indiretos e é significativo ($F_{(6,188)} = 8.323$; $p=0.000$), contudo o efeito de interação entre as crenças maternas sobre o papel do pai e a perceção de eficácia paterna não é significativo ($B = -0.007$; $t = -0.066$; $p=0.947$); (15) Eficácia, Crenças Maternas, Ensino/Disciplina, explica 3.9% da variação do envolvimento paterno nas atividades de Ensino/Disciplina e não é significativo ($F_{(7,187)} = 2.129$; $p=0.043$); (16) Eficácia, Crenças Maternas, Brincadeira, explica 4% ($R^2_{\text{ajustado}} = 0.040$) da variação do envolvimento paterno nas atividades de Brincadeira e não é significativo ($F_{(3,230)} = 4.219$; $p=0.006$); (17) Satisfação, Crenças Maternas, Cuidados Diretos, explica 6.2% ($R^2_{\text{ajustado}} = 0.062$) da variação do envolvimento paterno nas atividades de Cuidados Diretos e não é significativo ($F_{(7,187)} = 2.838$; $p=0.008$); (18) Satisfação, Crenças Maternas, Cuidados Indiretos, explica 17.2% ($R^2_{\text{ajustado}} = 0.172$) da variação do envolvimento paterno nas atividades de Cuidados Indiretos e é significativo ($F_{(6,188)} = 7.715$; $p=0.000$), por seu turno o efeito de interação entre as crenças maternas sobre o papel do pai e a perceção de satisfação paterna não é significativo ($B = 0.190$; $t = 1.639$; $p=0.103$); (19) Satisfação, Crenças Maternas, Ensino/Disciplina, este modelo será adiante explorado; (20) Satisfação, Crenças Maternas, Brincadeira, explica 2.9% ($R^2_{\text{ajustado}} = 0.029$) da variação do envolvimento paterno nas atividades de Brincadeira e não é significativo ($F_{(3,230)} = 3.285$; $p=0.022$); (21) Interesse, Crenças Maternas, Cuidados Direto, explica 6.5% ($R^2_{\text{ajustado}} = 0.065$) da variação do envolvimento paterno nas atividades de Cuidados Diretos e não é significativo ($F_{(7,187)} = 2.912$; $p=0.006$); (22) Interesse, Crenças Maternas, Cuidados Indiretos, explica 17.3 % ($R^2_{\text{ajustado}} = 0.173$) da variação do envolvimento paterno nas atividades de Cuidados Indiretos e é significativo ($F_{(6,188)} = 7.770$; $p=0.000$), contudo o efeito de interação entre as crenças maternas sobre o papel do pai e a perceção de interesse paterno não é significativo ($B = -$

0.037; $t = -0.370$; $p = 0.712$); (23) Interesse, Crenças Maternas, Ensino/ Disciplina, explica 3.1% ($R^2_{\text{ajustado}} = 0.031$) da variação do envolvimento paterno nas atividades de Ensino/Disciplina e não é significativo ($F_{(4,228)} = 2.878$; $p = 0.024$); (24) Interesse, Crenças Maternas, Brincadeira, explica 1.5% ($R^2_{\text{ajustado}} = 0.015$) da variação do envolvimento paterno nas atividades de Brincadeira e não é significativo ($F_{(3,230)} = 2.217$; $p = 0.087$).

O modelo (19) Satisfação Parental do Pai (variável independente), Crenças Maternas sobre o Papel do Pai Moderno (variável moderadora) e Ensino/Disciplina (variável dependente), foi o único que apresentou um modelo e efeito de interação significativos. Importa salientar que as variáveis sociodemográficas referentes ao pai (i.e., idade, habilitações literárias e número de horas de trabalho) foram controladas.

O modelo explica 7% ($R^2_{\text{ajustado}} = 0.070$) da variação do envolvimento paterno nas atividades de Ensino/Disciplina e é significativo ($F_{(4,228)} = 5.370$; $p = 0.000$). Foi possível verificar que quanto menos tradicionais as crenças maternas face ao papel do pai, maior o efeito da percepção de satisfação do pai no seu papel parental, na sua participação nas atividades de ensino/disciplina ($B = 0.123$; $t = 2.164$; $p = 0.032$), e explica 1,9% da variação da interação ($R_{\text{semiparcial}} = 0.137$; $R^2_{\text{semiparcial}} = 0.019$).

IV. Discussão

Com as mudanças ocorridas no contexto familiar, decorrentes (entre outras) da entrada da mulher no mercado de trabalho, tornou-se expectável o desempenho de novos papéis por ambos os cuidadores (Cabrera et al., 2000; McBride et al., 2005). A partilha das funções parentais deu abertura a um pai mais envolvido e responsivo às necessidades dos filhos, contrariamente ao seu papel tradicional de suporte financeiro ou elemento disciplinador da família (Lamb & Tamis-LeMonda, 2004; Lamb, 2010a). Contudo, o nível de envolvimento do pai, um dos aspetos da sua parentalidade, tende a ser influenciado por fatores que vão para além do facto das mães trabalharem ou não, nomeadamente, o seu sentimento de competência (Jones & Prinz, 2005) e as crenças paternas e maternas sobre o papel do pai (Palkovitz, 2002).

Na amostra em estudo os resultados vão ao encontro de famílias organizadas mais tradicionalmente, com a mãe a realizar “quase sempre” as atividades relacionadas com os cuidados à criança, e com o pai mais ativamente envolvido nas atividades de Socialização, onde apenas na brincadeira a sua participação é igualitária. Estes resultados vão ao encontro de outros estudos realizados com famílias nucleares portuguesas (e.g., Lima, 2005; Monteiro, et al., 2008; Torres et al., 2014; Novo & Prada, 2015). Embora se assista a um pai mais participativo e ativo na vida dos seus filhos, comparativamente com os pais de gerações anteriores, esta mudança tende a ser mais lenta do que por vezes é veiculado, nomeadamente, pelos média (Lamb & Tamis-LeMonda, 2004; Pleck & Masciadrelli, 2004; Monteiro et al., 2008).

Os pais nesta amostra tendem em média a apresentar uma perceção de Eficácia, Satisfação e Interesse positiva face ao seu papel parental. No estudo de Ribeiro (2014), com uma amostra portuguesa, foram encontrados resultados semelhantes, onde os pais obtiveram valores elevados nas três dimensões, manifestando, no geral, um maior sentimento de competência. De acordo com alguns autores (Lamb, 1997; Fagan & Barnett, 2003; Young, 2011), os pais sentem-se mais competentes, capazes de cuidar e de estar mais próximos dos filhos quando passam mais tempo com os mesmos, percecionando o envolvimento como algo gratificante.

As perceções de ambos os pais, relativamente às crenças sobre o papel do pai, são consideradas modernas ou progressistas. No estudo de Kwok e Li (2014) com pais chineses, as crenças sobre o papel do pai apresentaram valores elevados na média das respostas, o que significa que os pais percecionavam o seu papel como mais moderno. Este resultado é indicador de uma visão de partilha de responsabilidades parentais, dado que os papéis de ambos os cuidadores acarretam as mesmas responsabilidades (Kwok & Li, 2014).

No que concerne às associações entre as variáveis sociodemográficas da família e o envolvimento do pai, verificou-se que os pais mais velhos têm uma menor participação nas atividades relacionadas com o Cuidados Diretos e Indiretos. Este resultado assemelha-se ao do estudo de Sousa (2015), onde pais com idade mais elevada apresentavam-se menos envolvidos, embora nas tarefas de Ensino/Disciplina. Esta associação negativa pode ser explicada pelo facto de pais mais velhos deterem menos energia para lidar com os desafios associados às tarefas parentais e, por isso, se revelarem menos participativos (NICHD, 2000).

Na amostra em estudo, o envolvimento do pai aumenta de acordo com as suas habilitações literárias, nomeadamente, nas áreas de Cuidados Diretos e Indiretos, e de Ensino/Disciplina. Estes resultados são congruentes com os dos estudos de Fernandes e colaboradores (2015), e Sousa (2015) onde foram encontradas associações positivas e significativas entre os anos de escolaridade do pai e o seu envolvimento nas atividades de Cuidados Diretos e Indiretos e de Socialização. Então, o aumento do envolvimento paterno pode derivar de um maior nível de literacia, visto que dota os pais de mais recursos e competências necessários para responder às necessidades das crianças (Coley & Lansdale, 1999).

Quanto às horas de trabalho do pai, constatou-se que o seu envolvimento nas atividades de Cuidados Diretos e Indiretos é menor, quanto mais horas este trabalhar. Verificaram-se noutros estudos (e.g., Pleck & Masciadrelli, 2004; Lima, 2005; Fernandes et al., 2015; Kwok et al., 2013) resultados parcialmente congruentes, onde o número de horas de trabalho do pai está negativa e significativamente associado ao envolvimento deste nas tarefas de Cuidados e de Socialização. De acordo com Huffman e colaboradores (2014), o pai depositar maior importância nas responsabilidades do trabalho e, por isso, poderá despende mais horas no local de trabalho contribuindo para o suporte familiar. Deste modo, passará menos tempo em casa a realizar as tarefas relacionadas com os cuidados à criança. Por sua vez, um maior número de horas do pai no trabalho pode estar relacionado com a necessidade de colmatar os custos associados às necessidades das crianças (Koslowski, 2010).

A figura paterna nesta amostra, apresenta uma maior participação nas atividades de Cuidados Diretos, quando as crianças são do sexo masculino. Estes resultados vão encontro de estudos que indicam que os pais estão mais envolvidos com os filhos, do que com as filhas (e.g., Lima, 2005; Lima, 2008; Monteiro et al., 2010). O pai encontra-se mais envolvido e assume maiores responsabilidades para com os rapazes, favorecendo a interação com os mesmos (NICHD, 2000; Lima, 2008). Neste sentido, participam mais nas atividades de Cuidados Diretos e Lúdicas com os rapazes do que com as raparigas (McMunn, Martin,

Kelly, & Sacker, 2015; Monteiro, et al., 2010). Contudo, este envolvimento tende a variar consoante as atividades realizadas com os filhos e com as filhas. Isto é, os pais são mais participativos em atividades físicas com os rapazes, e em atividades artísticas com as raparigas (McMunn et al., 2015).

A perceção de eficácia do pai revelou ser menor, quando as idades e habilitações literárias de ambos os pais são mais elevadas. Por seu turno, constatou-se que a perceção de satisfação do pai, aumenta consoante as suas habilitações literárias. O mesmo acontece com a perceção de interesse, que aumenta de acordo com o grau de escolaridade de ambos os pais. Em estudos com pais chineses (Kwok et al., 2013; Kwok & Li, 2014), foram encontradas associações positivas entre a idade do pai, as suas habilitações literárias e a sua perceção de autoeficácia, contrariamente aos resultados obtidos no presente estudo.

Quanto ao papel do pai, verificou-se que a perceção materna é mais moderna, quando as habilitações literárias de ambos os pais são elevadas. Neste sentido, um elevado grau de escolaridade permite uma abordagem mais moderna acerca do papel do pai, dado que os pais estarão mais informados sobre os benefícios de um pai mais envolvido. De acordo com Yeung e colaboradores (2001), um elevado grau de escolaridade permite uma maior consciencialização das necessidades da criança e a obtenção de recursos que promovam o desenvolvimento desta. Por sua vez, a perceção da mãe sobre o papel do pai é mais tradicional, quanto mais horas este trabalha. No estudo de Huffman e colaboradores (2014), foi encontrada uma associação positiva entre as horas de trabalho e a perceção tradicional dos papéis de género. Uma visão mais tradicional por parte mãe, prende-se com o facto de o pai poder desempenhar um papel de *breadwinner*, uma vez que passa mais tempo no emprego. Segundo Gaunt e Scott (2014), quanto mais importância o pai atribuir ao trabalho, mais horas despenderá no seu emprego.

Sendo o sentimento de competência um importante preditor do envolvimento paterno (Palkovitz, 2002), verificou-se que o grau de envolvimento do pai nas atividades de Socialização aumenta de acordo com a sua perceção de satisfação no seu papel parental. Embora as atividades de Socialização sejam partilhadas por ambos os cuidadores, os pais parecem participar mais nestas atividades do que nas de Cuidados (e.g., Lima, 2005; Monteiro et al., 2008; Torres et al., 2014; Novo & Prada, 2015). Apesar de, atualmente, o pai estar mais envolvido nos cuidados à criança, comparativamente com as gerações anteriores (Balacho, 2004), a figura materna permanece como principal cuidadora. Todavia, a mãe pode recorrer ao apoio do pai nestas tarefas por necessidade, assumindo este um papel de suporte (Fagan & Barnett, 2003; Monteiro et al., 2006; Roopnarine, Krishnakumar, & Xu, 2009). Por sua vez, a

ausência de apoio e encorajamento materno face ao pai, contribui para um fraco sentimento de competência, no geral (Schoppe-Sullivan et al., 2008; Suzuki, 2010).

As associações entre as crenças sobre o papel do pai e o envolvimento paterno, permitiram verificar que o pai está mais envolvido nas atividades de Cuidados e de Socialização, quando a mãe percebe o seu papel como mais moderno. Por seu turno, o pai tem uma maior participação nas atividades de Ensino/Disciplina quando percebe o seu papel de forma menos tradicional. Os resultados obtidos vão ao encontro de outros estudos (Fagan, Newash & Schloesser, 2000; Kwok & Li, 2014), onde foram observadas associações positivas e significativas entre as crenças maternas e paternas sobre o papel do pai com o envolvimento paterno. Dado que as crenças maternas podem determinar se o pai deve ou não investir no seu papel parental (McBride et al., 2005), uma visão moderna sobre o seu papel contribui para um maior investimento do pai nas interações com a criança (Barnett & Baruch, 1987; Fox & Bruce, 2001). Por seu turno, embora o pai possa perceber o seu papel como moderno (Kwok & Li, 2014), permanece mais envolvido nas atividades de Socialização. O que, mais uma vez, aponta para um papel de apoio.

Nesta amostra, os pais com uma visão mais moderna sobre o seu papel parental, apresentam uma maior percepção de eficácia. Por sua vez, a percepção de satisfação e interesse do pai aumenta, quando o seu papel é percebido por ambas as figuras parentais como menos tradicional. Estes resultados vão ao encontro de outros estudos (Fagan & Barnett, 2003; Kwok & Li, 2014), onde as percepções de ambos os cuidadores sobre o papel do pai menos tradicional estão positivamente associadas a uma maior percepção de competência, no geral. Neste sentido, mães com crenças positivas sobre o papel do pai, avaliam-no como mais competente (Fagan & Barnett, 2003). Pelo contrário, mães que percebem os pais como menos competentes, tendem a restringir as interações entre a díade pai-criança (Coltrane, 1996). Por seu turno, as crenças dos pais sobre as suas capacidades e a importância do seu papel, bem como o apoio e reconhecimento materno promovem neste um maior sentimento de competência para lidar com as tarefas relacionadas com a criança. (Belsky, 1979; Schoppe-Sullivan et al., 2008; Suzuki, 2010; Kwok & Li, 2014)

Procurou-se, ainda, compreender o papel das crenças paternas e maternas sobre o papel do pai, na relação entre o sentimento de competência e o envolvimento paterno. O modelo testado, cujos resultados foram significativos, Satisfação Parental do Pai (variável independente), Crenças Maternas sobre o Papel do Pai Moderno (variável moderadora) e Ensino/Disciplina (variável dependente), indicam que quanto mais modernas forem as crenças maternas acerca do papel do pai, maior o efeito da satisfação do pai no seu papel parental, no

envolvimento paterno nas atividades de Ensino/Disciplina. O efeito moderador das crenças maternas sobre o papel do pai apresenta um dos papéis centrais que a mãe tem na regulação do envolvimento do pai. Estes resultados são congruentes com os do estudo de McBride e colaboradores (2005), onde constataram que as crenças maternas atuam como mecanismo de *gatekeeping*, visto que estas podem encorajar ou não o envolvimento paterno.

Ao longo dos anos, vários estudos têm contribuído para a concetualização e enriquecimento do construto da parentalidade, numa tentativa de aprofundar as questões relacionadas com o pai (i.e., interações entre pai-criança, e os seus diversos papéis parentais) (Lamb & Tamis-LeMonda, 2004). Atualmente, a participação do pai nas tarefas de Cuidados e de Socialização têm suscitado particular interesse no campo científico, dados os benefícios para as crianças (Lamb & Tamis-LeMonda, 2004; Lamb, 2010a).

Neste sentido, o presente estudo contribuiu para uma melhor compreensão do envolvimento paterno, tendo os resultados apontado para um pai mais satisfeito e com maior interesse no seu papel parental. Constatou-se também que, embora as famílias portuguesas estudadas estejam organizadas tradicionalmente, apresentam uma visão mais moderna sobre o papel do pai. Este estudo procurou ainda analisar um modelo de moderação, sobre o efeito das crenças sobre o papel do pai, na relação entre o sentimento de competência e o envolvimento paterno. Verificando-se que, quando as crenças maternas sobre o papel do pai são mais modernas, maior o efeito da perceção de satisfação do pai no seu envolvimento nas tarefas de Ensino/Disciplina.

Todavia, as diversas investigações têm destacado os aspetos quantitativos do envolvimento paterno (Cabrera et al., 2000), negligenciando a qualidade das relações entre a díade em questão. Segundo Lamb (2010b), a quantidade de tempo despendida com a criança aparenta ser menos importante do que a qualidade da interação com o pai. Então, um maior envolvimento paterno não é exclusivamente representado pela quantidade, mas também pela qualidade das interações e dinâmicas familiares, visto que o que acontece durante a interação terá impacto no desenvolvimento da criança (Pleck & Masciadrelli, 2004; Lamb, 2010b). Neste sentido, sugere-se em estudos futuros o recurso a medidas de observação dos comportamentos paternos na interação entre a díade pai-criança (Monteiro et al., 2010).

Outro aspeto a considerar em estudos futuros prende-se com a utilização de um *design* longitudinal, para que se possa analisar a causalidade entre as crenças (paternas e maternas) sobre o papel do pai, o sentimento de competência e o envolvimento paterno (Fagan & Barnett, 2003).

Referências Bibliográficas

- Aboim, S. (2010). Género, Família e Mudança em Portugal. In K. Wall, S. Aboim, & V. Cunha (Eds.), *A Vida Familiar no Masculino: Negociando velhas e novas masculinidades* (pp. 29-66). Lisboa: Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego.
- Alarcão, M. (2000). *(Des) equilíbrios familiares: uma visão sistemática* (2ª ed.). Coimbra: Quarteto.
- Allen, S. M., & Hawkins, A. J. (1999). Maternal gatekeeping: Mothers' beliefs and behaviors that inhibit greater father involvement in family work. *Journal of Marriage and Family*, 61, 199-212.
- Ardelt, M., & Eccles, J. S. (2001). Effects of mothers' parental efficacy beliefs and promotive parenting strategies on inner-city youth. *Journal of Family Issues*, 22(8), 944-972.
- Bandura, A. (1986). *Social foundations of thought and action: A social cognitive theory*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- Bandura, A., Barbaranelli, C., Caprara, G. V. & Pastorelli, C. (2001). Self-efficacy beliefs as shapers of children's aspirations and career trajectories. *Child Development*, 72, 187-206. Doi:10.1111/1467-8624.00273.
- Barnett, R. C., & Baruch, G. K. (1987). Determinants of fathers' participation in family work. *Journal of Marriage and the Family*, 29-40.
- Baxter, J. (2015). Gender role attitudes within couples, and parents' time in paid work, child care and housework. *Annual statistical report 2014*, 39.
- Beitel, A., & Parke, R. D. (1998). Maternal and paternal attitudes as determinants of father involvement. *Journal of Family Psychology*, 12, 268-288.
- Belsky, J. (1979). The interrelation of parental and spousal behavior during infancy in traditional nuclear families: An exploratory analysis. *Journal of Marriage and the Family*, 749-755.
- Belsky, J. (1984). The determinants of parenting: A process model. *Child Development*, 55(1), 83-96.
- Bjorklund, D. F., Younger, J. L., & Pellegrini, A. D. (2002). The evolution of parenting and evolutionary approaches to childrearing. *Handbook of parenting*, 2, 3-30.
- Bornstein, M. H. (2002). Parenting infants. *Handbook of parenting*, 1, 3-43.
- Bradford, K. & Hawkins, A.J. (2006). Learning competent fathering: a longitudinal analysis of marital intimacy and fathering. *Fathering*, 4, 215-234.

- Bronte-Tinkew, J., & Moore, K. A. (2004). *The Developing a Daddy Survey (DADS) Project: Framework Paper*. Paper prepared for the National Institute for Child Health and Human Development, Child Trends, Washington, DC.
- Cabrera, N. J., Fitzgerald, H. E., Bradley, R. H., & Roggman, L. (2007). Modeling the Dynamics of Paternal Influences on Children Over the Life Course. *Applied Development Science, 11*(4), 185-189. doi: 10.1080/10888690701762027
- Cabrera, N. J., Hofferth, S. L., & Chae, S. (2011). Patterns and predictors of father– infant engagement across race/ethnic groups. *Early Childhood Research Quarterly, 26*(3), 365-375. doi:10.1016/j.ecresq.2011.01.001
- Cabrera, N. J., Tamis-LeMonda, C. S., Bradley, R. H., Hofferth, S., & Lamb, M. E. (2000). Fatherhood in the Twenty-First Century. *Child Development, 71*(1), 127-136. doi: 10.1111/1467-8624.00126
- Cabrera, N., Shannon, J., & Tamis-LeMonda, C. (2007). Fathers' influence on their children's cognitive and emotional development: From toddlers to pre-k. *Applied Development Science, 11* (4), 208-213. doi: 10.1080/10888690701762100
- Carter, B., & McGoldrick, M. (Eds.). (1988). *The changing family life cycle: A framework for family therapy* (2nd ed). New York: Gardner Press.
- Castillo, J., Welch, G., & Sarver, C. (2011). Fathering: The Relationship Between Fathers' Residence, Fathers' Sociodemographic Characteristics, and Father Involvement. *Matern Child Health, 15*(8), 1342-1349. doi: 10.1007/s10995-010-0684-6
- Coleman, P. K., & Karraker, K. H. (2003). Maternal self-efficacy beliefs, competence in parenting, and toddlers' behavior and developmental status. *Infant Mental Health Journal, 24*(2), 126-148.
- Coley, R. L., & Lansdale, P. L. (1999). Stability and Change in Paternal Involvement among Urban African American Fathers. *Journal of Family Psychology, 13*(3), 416-435.
- Coltrane, S. (1996). *Family man: Fatherhood, housework, and gender equity*. Oxford University Press.
- Coltrane, S. (2000). Research on household labor: Modeling and measuring the social embeddedness of routine family work. *Journal of Marriage and the Family, 62*(4), 1208–1233.
- Costigan, C. L., & Cox, M. J. (2001). Fathers' participation in family research: Is there a self-selection bias?. *Journal of Family Psychology, 15*(4), 706. doi: 10.1037//0893-3200.15.4.706.

- das Dores Guerreiro, M., Caetano, A., & Rodrigues, E. (2014). Gendered family lives through the eyes of young people: diversity, permanence and change of gender representations in Portugal. *Gender and Education*, 26(1), 35-51.
- Dette-Hagenmeyer, D. E., Erzinger, A. B., & Reichle, B. (2014). The changing role of the father in the family. *European Journal Development Psychology*, 11(2), 129-135. doi: 10.1080/17405629.2014.883313
- Deutsch, F. M. (2001). Equally shared parenting. *Current directions in psychological science*, 10(1), 25-28.
- Fagan, J., & Barnett, M. (2003). The relationship between maternal gatekeeping, paternal competence, mothers' attitudes about the father role, and father involvement. *Journal of Family Issues*, 24(8), 1020-1043.
- Fagan, J., Newash, N., & Schloesser, A. (2000). Female caregivers' perceptions of fathers' and significant adult males' involvement with their Head Start children. *Families in Society: The Journal of Contemporary Social Services*, 81(2), 186-196.
- Favez, N., Tissot, H., Frascarolo, F., Stiefel, F., & Despland, J. N. (2016). Sense of competence and beliefs about parental roles in mothers and fathers as predictors of coparenting and child engagement in mother–father–infant triadic interactions. *Infant and Child Development*, 25(4), 283-301.
- Fernandes, M., Monteiro, L., & Veríssimo, M. (2015). *Effects of Educational Level and Working Hours on Father's Parenting Style and Level of Involvement*. Paper presented at the 17th European Conference on Developmental Psychology. Braga: Portugal.
- Ferreira, B., Veríssimo, M., Santos, A. J., Fernandes, C., & Cardoso, J. P. (2011). Escala de Sentimento de Competência Parental: Análise confirmatória do modelo de medida numa amostra de pais portugueses. *Laboratório de Psicologia*, 9, 147-155.
- Fox, G. L., & Bruce, C. (2001). Conditional fatherhood: Identity theory and parental investment theory as alternative sources of explanation of fathering. *Journal of Marriage and Family*, 63(2), 394-403.
- Gaunt, R., & Scott, J. (2014). Parents' involvement in childcare: Do parental and work identities matter?. *Psychology of Women Quarterly*, 38, 475-489. doi: 10.1177/0361684314533484
- Hawkins, A. J., & Palkovitz, R. (1999). Beyond ticks and clicks: The need for more diverse and broader conceptualizations and measures of father involvement. *The Journal of Men's Studies*, 8, 11-32. doi: 10.3149/jms.0801.11

- Hoover-Dempsey, K. V., Battiato, A. C., Walker, J. M., Reed, R. P., DeJong, J. M., & Jones, K. P. (2001). Parental involvement in homework. *Educational psychologist, 36*(3), 195-209.
- Hudson, D. B., Elek, S. M., & Fleck, M. O. (2001). First-time Mothers' and Fathers' Transition to Parenthood: Infant Care Self-Efficacy, Parenting Satisfaction, and Infant Sex. *Issues in comprehensive pediatric nursing, 24*(1), 31-43.
- Huffman, A. H., Olson, K. J., O'Gara, T. C., & King, E. B., (2014). Gender role beliefs and fathers' work-family conflict, *Journal of Managerial Psychology, 29*(7), 774- 793. doi: 10.1108/jmp-11-2012-0372
- INE (2016). *Beneficiárias/os de licença parental alargada, da segurança social por sexo, anual*. Retirado de:
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0006034&contexto=bd&selTab=tab2
- INE (2016). *Beneficiárias/os de licença parental inicial, da segurança social por sexo, anual*. Retirado de:
https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0006033&contexto=bd&selTab=tab2
- Jeynes, W. H. (2010). Parental Involvement and Encouraging That Involvement: Implications for School-Based Programs. *Teachers College Record, 112*(3), 747-774
- Johnston, C., & Mash, E. J. (1989). A measure of parenting satisfaction and efficacy. *Journal of clinical child psychology, 18*(2), 167-175.
- Jones, T. L., & Prinz, R. J. (2005). Potential roles of parental self-efficacy in parent and child adjustment: A review. *Clinical psychology review, 25*(3), 341-363.
- Kissman, K. (2001). Interventions to strengthen noncustodial father involvement in the lives of their children. *Journal of Divorce & Remarriage, 35*(1-2), 135-146.
- Koslowski, A. S. (2011). Working Fathers in Europe: Earning and Caring. *European Sociological Review 27*:230–45. doi: 10.1093/esr/jcq0.
- Kwok, S. C. L., Ling, C. Y., Leung, C. K., & Li, J. M. (2013). Fathering self-efficacy, marital satisfaction and father involvement in Hong Kong. *Journal of Child and Family Studies, 22*(8), 1051–1060. doi:10.1007/s10826-012-9666-1.
- Kwok, S. Y., & Li, B. K. (2014). A mediation model of father involvement with preschool children in Hong Kong. *Social Indicators Research, 122*(3), 905-923. doi: 10.1007/s11205-014-0708-5.

- Lamb, M. (2008). The history of research on father involvement. *Marriage & Family Review*, 29, 23–42.
- Lamb, M. E. (1997). The development of father-infant relationships. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (5th ed.) (pp. 104-120). Hoboken, NJ: John Wiley and Sons.
- Lamb, M. E. (2000). The History of Research on Father Involvement. *Marriage & Family Review*, 29(2-3), 23-42. doi: 10.1300/J002v29n02_03
- Lamb, M. E. (Ed.). (2010a). *The role of the Father in Child Development* (5th ed.). Hoboken, NJ: John Wiley and Sons, Inc.
- Lamb, M. E. (2010b). How do fathers influence children’s development? Let me count the ways. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (5th ed., pp. 1-26). Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, Inc.
- Lamb, M. E., & Tamis-LeMonda, C. S. (2004). The role of the Father: An Introduction. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the Father in Child Development* (5th ed.) (1-31). Hoboken, NJ: John Wiley and Sons, Inc.
- Lewis, C., & Lamb, M. (2003). Fathers’ Influence on Children’s Development: The Evidence from Two-Parent Families. *European Journal of Psychology of Education*, 18(2), 211-228. doi: 10.1007/BF03173485
- Lewis, C., & Lamb, M. (2010). The Development and Significance of Father-Child Relationships in Two-Parent Families. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (5th ed.) (pp. 94-153). Hoboken, NJ: John Wiley and Sons.
- Lima, J. (2005). O envolvimento paterno nos processos de socialização da criança. In J. B. Ruivo, *Desenvolvimento: Contextos familiares e educativos* (pp. 200-233). Porto, Portugal: Livpsic.
- Lima, J. (2008). *O tempo e as formas de envolvimento do pai em tarefas de socialização dos filhos em idade pré-escolar*. Paper presented at the 1º Congresso Internacional em Estudos da Criança, Braga.
http://sigarra.up.pt/fpceup/pt/publs_pesquisa.FormView?P_ID=84683
- Lyra, J., & Medrado, B. (2000). Gênero e paternidade nas pesquisas demográficas: o viés científico. *Estudos Feministas*, 8(1), 145.
- McBride, B. A., & Rane, T. R. (1997). Role identity, role investments, and paternal involvement: Implications for parenting programs for me. *Early Childhood Research Quarterly*, 12, 173–197.

- McBride, B. A., Brown, G. L., Bost, K. K., Shin, N., Vaughn, B., & Korth, B. (2005). Paternal identity, maternal gatekeeping, and father involvement. *Family Relations*, 54(3), 360-372.
- McMunn, A., Martin, P., Kelly, Y., & Sacker, A. (2015). Fathers' involvement: Correlates and consequences for child socioemotional behavior in the United Kingdom. *Journal of Family Issues*, 14, 1-23. doi: 10.1177/0192513X15622415
- Mercer, R. T. (2004). Becoming a mother versus maternal role attainment. *Journal of nursing scholarship*, 36(3), 226-232.
- Monteiro, L., Fernandes, M., Veríssimo, M., Pessoa e Costa, I., Torres, N., & Vaughn, B. E. (2010). Perspetiva do Pai Acerca do seu Envolvimento em Famílias Nucleares. Associações com o que é Desejado pela Mãe e com as Características da Criança. *Revista Interamericana de Psicologia*, 44(1), 120-130.
- Monteiro, L., Torres, N., Veríssimo, M., Costa, I. P., & Freitas, M. (2015). Análise fatorial confirmatória do questionário O Papel do Pai numa amostra de pais e mães portuguesas. *Análise Psicológica*, 33(1), 113-120.
- Monteiro, L., Veríssimo, M., Castro, R., & Oliveira, C. (2006). Partilhada responsabilidade parental. Realidade ou expectativa? *Psychologica*, 42, 213-229.
- Monteiro, L., Veríssimo, M., Pessoa e Costa, I., & Pimenta, M. (2008). *Análise do envolvimento parental em famílias portuguesas com crianças em idade pré-escolar*. Paper presented at the XIII Conferencia Internacional Avaliação Psicológica: Formas e contextos, Braga, Portugal.
- Monteiro, L., Veríssimo, M., Santos, A. J., & Vaughn, B. E. (2008). Envolvimento paterno e organização dos comportamentos de base segura das crianças em famílias portuguesas. *Análise Psicológica*, 3(26), 395-409.
- Nangle, S. M., Kelley, M. L., Fals-Stewart, W., & Levant, R. F. (2003). Work and family variables as related to paternal engagement, responsibility, and accessibility in dual-earner couples with young children. *Fathering*, 1(1), 71.
- NICHD Early Child Care Research Network (2000). Factors associated with fathers' caregiving activities and sensitivity with young children. *Journal of Family Psychology*, 14, 200-219. doi:10.1037//D893-3200.14.2.200
- Novo, R., & Prada, A. (2015). Retratos do envolvimento paterno com crianças em idade pré-escolar na cidade de Bragança. *EDUSER: Revista de Educação*, 7 (2), 58-81.
- OCDE (2016). *The labour market position of families – Maternal employment*. Retirado de: http://www.oecd.org/els/family/LMF_1_2_Maternal_Employment.pdf

- Ogletree, S. M. (2014). Gender role attitudes and expectations for marriage. *Journal of Research on Women and Gender*, 5.
- Ohan, J. L., Leung, D. W., & Johnston, C. (2000). The Parenting Sense of Competence scale: Evidence of a stable factor structure and validity. *Canadian Journal of Behavioural Science/Revue canadienne des sciences du comportement*, 32(4), 251.
- Palkovitz, R. (1984). Parental attitudes and fathers' interactions with their 5-month old infants. *Developmental Psychology*, 20, 1054-1060.
- Palkovitz, R. (1997). Reconstructing "involvement:" Expanding conceptualizations of men's caring in contemporary families. In A. J. Hawkins & D.C. Dollahite (Eds.), *Generative fathering: Beyond deficit perspectives* (pp. 200-206). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Palkovitz, R. J. (2002). *Involved fathering and men's adult development*. Mahwa: Lawrence Erlbaum Associates, Inc.
- Parke, R. (2008). Father involvement. *Marriage & Family Review*, 29, 43–58.
- Parke, R. D. (1996). *Fatherhood* (Vol. 33). Harvard University Press.
- Pasley, K., Futris, T. G., & Skinner, M. L. (2002). Effects of commitment and psychological centrality on fathering. *Journal of Marriage and Family*, 64(1), 130–138.
- Pereira, L. K. (2014). "Ser pai..." o que trago, o que levo e quanto sou capaz: envolvimento paterno, memórias, estilo, e satisfação parental (Dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Pimenta, M., Veríssimo, M., Monteiro, L., & Pessoa e Costa, I. (2010). O envolvimento paterno de crianças a frequentar o Jardim-de-Infância. *Análise Psicológica*, 4(28), 565-580.
- Pleck, J. H. (1997). Paternal involvement: *Levels, sources, and consequences*.
- Pleck, J. H., & Masciadrelli, B. P. (2004). Paternal involvement by U.S. residential fathers. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (5th ed., pp. 222-271). Hoboken, NJ: John Wiley and Sons, Inc.
- PORDATA (2016). *População ativa – total e por sexo*. Retirado de: <http://www.pordata.pt/DB/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Tabela>
- Rane, T. R., & McBride, B. A. (2000). Identity theory as a guide to understanding fathers' involvement with their children. *Journal of family issues*, 21(3), 347-366.
- Relvas, A. P. (1996). *O Ciclo de Vida da família. Perspectiva Sistémica*. Porto: Edições Afrontamento.
- Ribeiro, M. R. B. (2014). *Envolvimento paterno: Competência e eficácia* (Dissertação de Mestrado). ISPA, Lisboa, Portugal.

- Rodrigue, J. R., Geffken, G. R., Clark, J. E., Hunt, F., & Fishel, P. (1994). Parenting satisfaction and efficacy among caregivers of children with diabetes. *Children's Health care, 23*(3), 181-191.
- Roopnarine, J. L., Krishnakumar, A., & Xu, Y. (2009). Beliefs about mothers' and fathers' roles and the division of child care and household labor in Indo-Caribbean immigrants with young children. *Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology, 15*(2), 173.
- Salonen, A. H., Kaunonen, M., Åstedt-Kurki, P., Järvenpää, A. L., Isoaho, H., & Tarkka, M. T. (2009). Parenting self-efficacy after childbirth. *Journal of advanced nursing, 65*(11), 2324-2336.
- Schoppe-Sullivan, S. J., Brown, G. L., Cannon, E. A., Mangelsdorf, S. C., & Sokolowski, M. S. (2008). Maternal gatekeeping, coparenting quality, and fathering behavior in families with infants. *Journal of Family Psychology, 22*(3), 389. Doi: 10.1037/0893-3200.22.3.389
- Schoppe-Sullivan, S. J., McBride, B. A., & Ho, M. H. R. (2004). Unidimensional versus multidimensional perspectives on father involvement. *Fathering, 2*(2), 147.
- Sevigny, P. R., & Loutzenhiser, L. (2010). Predictors of parenting self-efficacy in mothers and fathers of toddlers. *Child: care, health and development, 36*(2), 179-189.
- Sousa, T. F. P. D. (2015). *O papel do envolvimento paterno nas relações de coparentalidade, em famílias nucleares com crianças em idade pré-escolar* (Dissertação de Mestrado). ISCTE-IUL, Lisboa, Portugal.
- Suzuki, S. (2010). The effects of marital support, social network support, and parenting stress on parenting: Self-efficacy among mothers of young children in Japan. *Journal of Early Childhood Research, 8*(1), 40-66.
- Teti, D. M., & Gelfand, D. M. (1991). Behavioral competence among mothers of infants in the first year: the mediational role of maternal self-efficacy. *Child development, 62*(5), 918-929.
- Torres, N., Veríssimo, M., Monteiro, L., Ribeiro, O., & Santos, A. J. (2014). Domains of father involvement, social competence and problem behavior in preschool children. *Journal of Family Studies, 20*(3), 188-203.
- van Eldik, W. M., Prinzie, P., Deković, M., & de Haan, A. D. (2017). Longitudinal associations between marital stress and externalizing behavior: Does parental sense of competence mediate processes?. *Journal of Family Psychology, 31*(4), 420
- Veríssimo, M. (n.d.). *Ficha de Identificação*. Unpublished manuscript.

- Vollmer, R. L., Adamsons, K., Foster, J. S., & Mobley, A. R. (2015). Investigating relationships between paternal perception of the role of the father and paternal feeding practices. *Journal of Child and Family Studies*, 24(12), 3734-3741.
- Yeung, W. J., Sandberg, J. F., Davis-Kean, P. E., & Hofferth, S. L. (2001). Children's time with fathers in intact families. *Journal of Marriage and Family*, 63(1), 136-154. doi: 10.1111/j.1741-3737.2001.00136.x
- Young, S. L. (2011). *Exploring the relationship between parental self-efficacy and social support systems* (Graduate Theses and Dissertations). Iowa State University.